

“A família desempenha um significativo papel socializador, apesar das grandes modificações que esse grupo social vem sofrendo nas últimas décadas. As rápidas mudanças sociais que estão ocorrendo no núcleo das famílias ocasionam transformações na estrutura e na sua função, nas práticas educativas e nos valores coletivos e individuais de cada um de seus membros (M.N. Baptista, A.S.D. Baptista & Dias, 2001). As famílias, em seu modo próprio e singular de viver, podem experienciar, em seu cenário de relacionamento interpessoal, situações estressantes, como mudanças de vida ou eventos vitais, que podem desencadear alterações na saúde; nesse momento, a obtenção de suporte social/familiar desempenha um papel de destaque. Dessa forma, a família como uma unidade de análise apresenta características importantes para o estudo da relação entre o suporte familiar e o stress infantil. (...) O suporte familiar é considerado um dos fatores de maior relevância, por ser uma instância mediadora entre o indivíduo e a sociedade, e ter como algumas de suas funções reunir e fornecer recursos para a satisfação das necessidades básicas, além de funcionar como um amortecedor de impactos sociais na vida de seus integrantes (Baptista, 2004; Carvalho & Almeida, 2003). O ser humano, quando tem suas expectativas satisfeitas pelo suporte social e familiar, apresenta uma menor predisposição a desordens mentais, assim como autoestima elevada, quando comparado com o que não tem suas necessidades satisfeitas (Lakey & Scoboria, 2005). Além de o suporte familiar atenuar cotidianamente os eventos estressores na vida do indivíduo, ele se constitui um fator de proteção diante de condições adversas (Arpini & Quintana, 2003; Carvalho & Almeida, 2003). A criança, tal como o adulto, está suscetível ao stress e a situações e stress antes excessivas ou prolongadas que podem gerar importantes efeitos psicopatológicos (Egeland & Kreutzer, 1991). (...) Os sintomas do stress infantil, assim como no adulto, podem envolver reações que englobam alterações psicológicas e físicas no organismo, provenientes de fontes internas e externas. A resposta ao stress é resultado da interação entre as características da pessoa e as demandas do meio, ou seja, as discrepâncias entre os meios externo e interno e a percepção do indivíduo quanto à sua capacidade de resposta (Lipp, Souza, Romano & Covolan, 1991). As reações psicológicas e físicas geradas pelo stress podem influenciar também a relação entre os pais e seus filhos. Com o objetivo de cumprir o papel de agentes de socialização dos filhos, os pais fazem uso de diversas estratégias e técnicas para orientar seus comportamentos. Pais estressados tendem a utilizar-se de práticas educativas negativas, que se tornam fontes de stress para a criança (Gomide, 2003). Os fatores de maior ou menor vulnerabilidade ao stress na infância são diretamente influenciados pelas diversas formas de apoio social que a criança recebe, principalmente o suporte oferecido pela família.”

Mombelli, M. A., Costa, J. B., Marcon, S. S., & Moura, C. B. (2011). Family pillar and structure as risk factors to child stress. Estudos de Psicologia (Campinas), 28(3), 327-335.
<https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2011000300004>

Mostra bibliográfica 04.2018

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92
E-mail: biblio@fpie.ulisboa.pt



Stress na família

Ardino, V. (2011). *Post-traumatic syndromes in childhood and adolescence : a handbook of research and practice*. Chichester: John Wiley & Sons
PSICOTER RDN*POS

Barnett, C., Biener, L., & Baruch, K. (1987). *Gender and stress*. New York: The Free Press.
PSI/SAU BRN*GEN

Biegel, ,. M. (2008). *The stress reduction workbook for teens : mindfulness skills to help you deal with stress*. Oakland : Instant Help Books.
PSI/EDUC BGL*STR

Blaustein, E., & Kinniburgh, M. (2010). *Treating traumatic stress in children and adolescents : how to foster resilience through attachment, self-regulation, and competency*. New York : Guilford.
PSICOTER BLS*TRE

Doyle, A., Gold, D., & Moskowitz, S. (1984). *Children in families under stress*. San Francisco : Jossey-Bass.
PSI/DES DOY*CHI

Epstein, M. (2013). *The trauma of everyday life*. Carlsbad, CA : Hay House.
PSICOTER EPS*TRA

Figley, R. (1989). *Treating stress in families*. Philadelphia : Brunner/Mazel.
PSICOTER FIG*TRE

Ghate, D., & Hazel, N. (2002). *Parenting in poor environments: stress, support and coping*. London: Jessica Kingsley.
PROC/SOC GHT*PAR

Lieberman, F., & Van Horn, P. (2011). *Psychotherapy with infants and young children : repairing the effects of stress and trauma on early attachment*. New York : The Guilford Press.
PSICOTER LBR*PSY

Markides, S., & Cooper, L. (1989). *Aging, stress and health*. Chichester : John Wiley.
PSI/ENV MRK*AGI

McCubbin, I. (1998). *Stress, coping, and health in families : sense of coherence and resiliency*. Thousand Oaks : sage Publications.
TER/FAM MCC*STR

Miller, W. (1989). *Stressful life events*. Madison, Connecticut : International Universities Press.
PSI/SAU MLL*STR

Kaplan, B. (1996). *Psychosocial stress : perspectives on structure, theory, life-course, and methods*. San Diego : Academic Press
PSI/SOC KPL*PSY

Relvas, P., & Major, S. (2017). *Avaliação familiar: vulnerabilidade, stress e adaptação*, Vol. II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
TER/FAM RLV*AVA Vol. 2

Revenson, A., Kayser, K., & Bodenmann, G. (2005). *Couples coping with stress: emerging perspectives on dyadic coping*. Washington, DC : American Psychological Association.
TER/FAM COU

Seaward, L. (2002). *Managing stress : principles and strategies for health and well-being*. Boston : Jones and Bartlett Publishers.
PSICOPAT SWR

Shaffer, M. (1982). *Life after stress*. New York and London : Plenum Press.
MOT/EMO SHF*LIF

Smith, C. (2002). *Stress management : a comprehensive handbook of techniques and strategies*. New York : Springer Publishing Company.
PSI/SAU SMT

Southwick, M. (2011). *Resilience and mental health : challenges across the lifespan*. Cambridge : Cambridge University.
SAU/MENT STH*RES

Stahl, B. (2009). *A mindfulness-based stress reduction workbook*. Oakland : New Harbinger.
PSICOTER STH*MIN

Stanton, L., & Dunkel-Schetter, C. (1991). *Infertility : perspectives from stress and coping research*. New York and London : Plenum Press.
PSI/SAU STN*INF

Tanner, L. (1995). *Children, families, and stress : report of the Twenty-fifth Ross Roundtable on Critical Approaches to Commons Pediatric Problems*. Columbus: Ross Products Division, Abbott Laboratories.
TER/FAM TNN*CHI

Trianes, V., & Eufrásio, T. (2004). *O stress na infância : prevenção e tratamento*. Porto : Asa.
PSICOTER TRN*STR